

Avaliação crítica da

# Educação a distância



## Os professores e a Educação a Distância

Como parte das atividades que realiza em 2006 destinadas a avaliar os primeiros 10 anos de implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) promoveu no último dia 6 de abril o seminário "Avaliação Crítica da Educação a Distância". Além do Prof. Hélio Chaves Filho, diretor do Departamento de Políticas em Educação a Distância do MEC, estiveram presentes, como palestrantes, os professores Sérgio Roberto Kieling Franco, Secretário de EAD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fredric Litto, da Escola do Futuro da USP e presidente da Associação Brasileira de EAD (ABED), e a Profa. Cecília Farias, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e diretora do SINPRO-RS.

A intenção da diretoria do SINPRO-SP ao promover o evento traduz a preocupação dos professores das escolas particulares com duas ordens de problemas. Em primeiro lugar, os que dizem respeito à qualidade do ensino que é oferecido na modalidade da EAD. Como tem ocorrido em outros segmentos da educação brasileira submetidos a um forte processo de privatização, também na EAD já podem ser verificados sintomas de descontrole que se traduzem numa crescente submissão das atividades de natureza didático-pedagógica a interesses puramente mercantis. Não são poucos os casos em que, sob o argumento da excelência e das possibilidades de certificação permitidas por recursos tecnológicos de ponta, empresas sem compromissos efetivos com projetos educacionais lançam-se em aventuras meramente comerciais, com evidente prejuízo tanto para a legitimação social da própria EAD quanto para o trabalho docente aí desenvolvido. Neste caso,

a sociedade brasileira está diante de desafios que mereceram no seminário realizado pelo SINPRO-SP as reflexões feitas pelo representante do MEC no evento e pelo Prof. Sérgio Roberto Kieling Franco, da UFRGS.

Das ponderações apresentadas conclui-se que só a enérgica ação reguladora e fiscalizadora do Estado, ao lado da sistemática denúncia das irregularidades praticadas, pode garantir que as possibilidades abertas pelas novas tecnologias da informação permitam aos estudantes construir sua autonomia intelectual, retirando desses recursos a riqueza informativa, experimental e reflexiva que potencialmente têm. A prática inescrupulosa da certificação desqualificada cujo objetivo é a exclusiva rentabilidade dos cursos de EAD foi evidenciada, no seminário promovido pelo SINPRO-SP, como uma séria ameaça que pode comprometer todos os projetos sérios nos quais várias instituições de ensino, públicas e privadas, encontram-se envolvidas.

Em segundo lugar estão os problemas de natureza profissional e trabalhista. Os processos de EAD despertam nos professores um compreensível entusiasmo dada a abrangência cognitiva que possibilitam a um número extraordinário de estudantes, sempre de acordo com a qualidade da organização que os cursos oferecem. Parece não haver dúvidas de que, na dependência da maturidade e capacidade de concentração da audiência dos alunos, como lembrou o Prof. Fredric Litto no seminário do SINPRO-SP, o horizonte de construção do conhecimento, juntamente com os professores, apresenta-se repleto de possibilidades positivas.

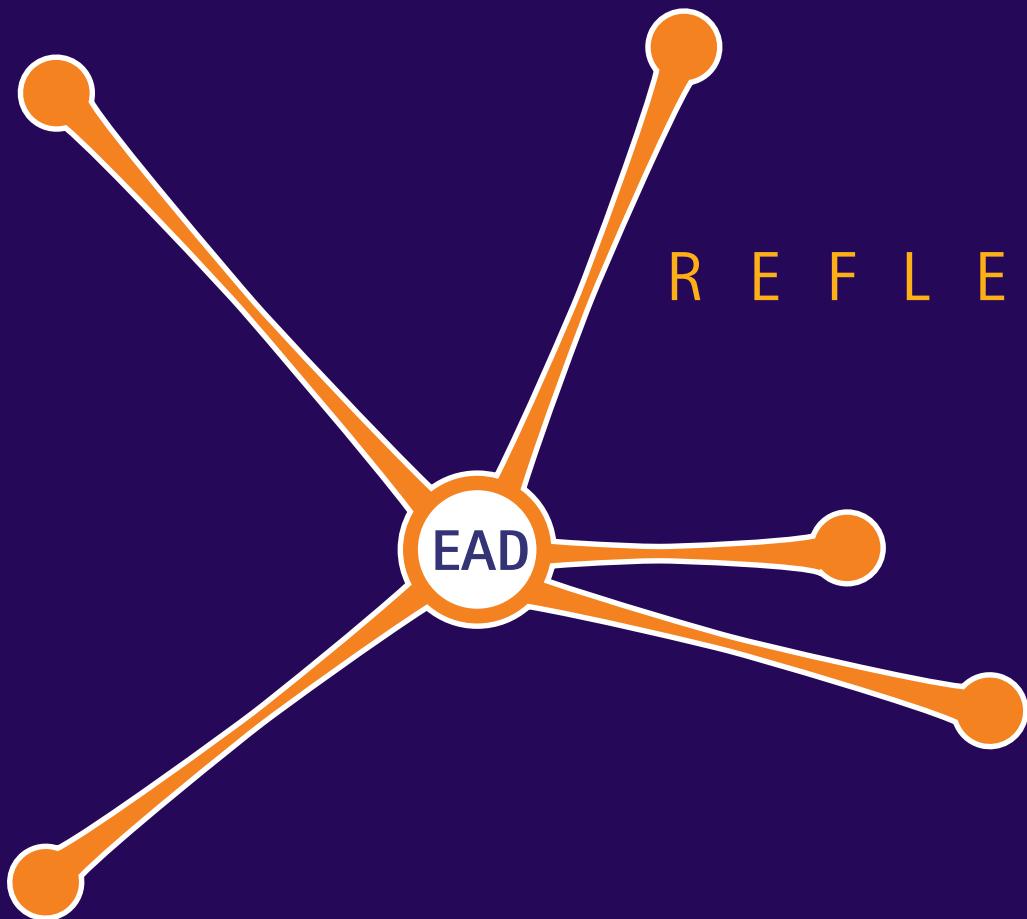
Todavia, também se constata que a atividade docente nos processos de EAD é a da prontidão permanente, com plantões de dúvidas e de atendimento aos alunos que se estendem em horários de trabalho indefinidos e invariavelmente sobrecarregados de tarefas das mais diversas. Além disso, são poucas as escolas que disponibilizam equipamentos e cursos de qualificação que permitam ao professor dar conta dos desafios que as novas tecnologias trazem consigo. Em muitas situações, o que se percebe é uma redução da ação do educador à mera administração de acessos, à quantificação de resultados, ao gerenciamento da eficácia técnica dos recursos disponíveis, situações em que a atividade docente perde sua natureza educacional e se confina à perspectiva da técnica como fetiche. Em diversos momentos do seminário realizado pelo SINPRO-SP esse contexto foi visto e denunciado como opressivo para os professores e ilusório para os estudantes, só beneficiando os que vêem em projetos dessa natureza a possibilidade de lucro fácil.

Como ficou claro na palestra da Profa. Cecília Farias e evidenciado nos relatos de experiências com EAD apresentados no seminário, é urgente a necessidade de regulamentação do trabalho desenvolvido pelos professores – inclusive aqueles docentes que são designados "tutores". Inclui-se aí a plena garantia dos direitos autorais dos cursos e/ou módulos por eles criados, já que se trata de produção técnica e intelectual sobre a qual devem ser observadas as disposições legais nacionais que tratam do assunto.

O seminário "Avaliação crítica da Educação a Distância" trouxe para os professores e para a diretoria do SINPRO-SP uma inestimável contribuição para que essa nova modalidade de ensino seja compreendida em todas as suas dimensões e conseqüências, tanto no plano pedagógico quanto em seus efeitos sobre as relações de trabalho de nossa categoria. Nesse sentido, a intenção do Sindicato é iniciar desde já um processo de discussão com as entidades patronais com o objetivo de inscrever nas futuras convenções coletivas de todos os segmentos das escolas particulares cláusulas que contemplem a especificidade da atividade docente na EAD, a exemplo do que já ocorre em outros estados brasileiros.

Não é preciso ressaltar que a diretoria do SINPRO-SP não tem objeção de natureza conceitual à introdução das novas tecnologias da informação nas atividades de ensino. Ao contrário, o incremento da EAD apresenta possibilidades extraordinárias de aperfeiçoamento dos processos de aprendizagem, mas sua expansão descontrolada e desqualificada, com evidentes prejuízos para a natureza do ofício do educador, pode significar um atraso paradoxal para o complexo das relações didático-pedagógicas. Evitar que isso ocorra é um compromisso social dos professores.

São Paulo, abril/maio de 2006  
Diretoria do SINPRO-SP



R E F L E X Õ E S

## "A Educação a Distância tem forte potencial de inclusão"

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC foi criada há 10 anos com o propósito de levar as inovações propostas pelas novas tecnologias ao contexto escolar, num momento em que a tecnologia surgia com forte potencial de inovação das práticas pedagógicas. No início, a SEED criou uma série de ações voltadas à educação básica, dos quais podemos citar o TV Escola e o ProInfo. Atualmente, trabalhamos forte para o desenvolvimento da Educação a Distância no ensino superior.

Entre as ações desenvolvidas pelo Departamento de Políticas da SEED, cito a que diz respeito à regulamentação e à legislação da EAD no país. Recentemente, foi aprovado o decreto nº 5.622, que estabelece as regras para o sistema. Agora a secretaria trabalha na regulamentação posterior ao decreto, criando as portarias de supervisão e acompanhamento dos projetos de Educação a Distância. Até 30 de junho, espera-se aprová-las integralmente com o objetivo de criar um sistema de supervisão condigno e adequado para a EAD. O tema está sendo tratado também no âmbito da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

A secretaria também tem atuado na busca de financiamento para os programas de expansão e democratização do ensino superior em Educação a Distância, como uma solução possível, inteligente e importante.

## **Potencial de inclusão**

Hoje, o Brasil atende apenas a 9% da população entre 18 e 24 anos no ensino superior, o que significa algo em torno de 3,5 milhões dos jovens. O Plano Nacional de Educação estabelece meta de elevar esse número a 30% dessa população, até 2011. Ainda assim o Brasil estará atrás de todos os países da América Latina em termos de atendimento.

De que forma pode-se atingir essa meta? Não há condições reais hoje de se criar instituições de ensino presencial em todas as regiões do país, em tempo hábil, mesmo levando em conta a recente expansão do sistema federal, com novos campi. A solução é utilizar um modelo inteligente de educação a distância, com qualidade e boa supervisão.

Os municípios que têm oferta de ensino superior representam apenas 30% do total. A EAD é o meio de levar a educação superior para o interior.

## **Desenvolvimento de pesquisas**

Outro aspecto importante que vem sendo tratado na SEED é com relação às pesquisas sobre novas tecnologias e metodologia. A todo o momento, fala-se de uma nova ferramenta, uma nova tecnologia surgindo, TV digital interativa, computadores em banda larga etc. Mas não há muita clareza quanto às novas metodologias para utilizar todo esse arsenal tecnológico. Em outras palavras, há recursos, meios, mas não ainda a expertise para trazer esses meios para o espaço educacional e utilizá-los com qualidade. Existem várias iniciativas de sucesso, mas que não representam o universo de iniciativas no país.

A secretaria tem investido forte em pesquisa no setor de EAD. Um grande projeto é o PAPED (programa desenvolvido pela SEED, em parceria com a CAPES, para apoiar projetos que visem o desenvolvimento da educação presencial e/ou a distância). A perspectiva é ampliar o financiamento para o pagamento de bolsas de pesquisadores concentrados especificamente em tecnologias. É um ponto crucial para a qualidade da Educação a

Distância. Não se pode pensar em modelos que foram transposições imediatas do presencial para o EAD. É um equívoco. Por isso a pesquisa é um ponto importantíssimo.

## **Financiamento**

Outra questão importante é o financiamento em EAD. A implementação de um projeto de Educação a Distância prevê um aporte inicial bastante alto. Mas não é só inicial. O investimento é crescente à medida que se otimiza o projeto, envolve pesquisas, novos investimentos, atualização do parque tecnológico.

Além disso, a articulação institucional é um componente importante. Hoje o Ministério da Educação está preocupado em dialogar com a sociedade, pois não bastam decisões de gabinete. É preciso dialogar com o conselhos estaduais de educação, com as instituições federais nos projetos de EAD. O MEC visa aumentar essa articulação e criar fóruns internacionais para enxergar as tendências.

## **Desafios**

O grande desafio é sair do modelo tradicional de transmissão de conhecimento para a socialização do conhecimento. A dinâmica de trabalho não é mais a da hierarquia, mas sim o do trabalho em rede, colaborativo. Muita gente fala em tecnologia na educação. No entanto, é preciso pensar em tecnologia educacional, mais abrangente. A academia será necessária no desenvolvimento de pesquisas em metodologia.

O trabalho colaborativo não está só em pensar a tecnologia. Mas também em pensar a formação do docente. Hoje há um movimento forte para o desenvolvimento de programas de licenciatura a distância, na idéia de contaminar o professor para que ele veja as perspectivas e crie a cultura nas escolas.

## **UAB**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um projeto do MEC que vai reunir as universidades federais para propor projetos de EAD. A idéia não é construir novas instituições e sim criar um sistema nacional para fomentar a produção de cursos superiores na modalidade de EAD. É um projeto que vai ganhar relevância nos próximos anos. O sistema vai começar com uma meta bastante arrojada: 90 mil vagas junto às instituições federais de ensino superior.

## "O desafio é fazer EAD com qualidade"

Quando se fala de Educação a Distância, pensa-se logo em inovação. Mas a EAD não é algo novo. O Brasil acordou para as potencialidades dessa modalidade de ensino muito tardiamente. No entanto, ela é feita aqui há muito tempo. A EAD se organiza de maneira forte no início do século XX, embora haja registros de sua aplicação no país no século XIX. Ainda não se tem o dado comprobatório, mas o Exército afirma que, em 1870, fez o primeiro curso a distância.

A partir de 1920, a educação a distância começa a se desenvolver no país. Instituições como Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro tiveram papel importante nesse processo. Boa parte dos técnicos em eletrônica e mecânica conseguiu formação porque fizeram esses cursos a distância.

O problema é que o Brasil não avançou além do ensino profissional básico e na educação supletiva. Diferentemente de outros países que investiram forte no ensino superior, como é o caso da França, que logo após a primeira guerra fez um trabalho grande de educação a distância para o ensino de Engenharia, de Arquitetura. O país estava destruído e precisava se erguer.

A EAD no Brasil passa a ganhar força com promulgação da atual LDB que cita a modalidade de ensino em seu artigo 80. A partir de 1998, começa o movimento pela regulamentação. É também quando se nota o aumento no número de pesquisas sobre o tema. A academia começa a se preocupar. Hoje a educação a distância está

espalhada em instituições de ensino, empresas e órgãos públicos. Passou a ser vista como uma forma muito boa de treinar funcionários, atualizá-los, em empresas privadas e públicas.

Mas a Educação a Distância é alvo de forte preconceito. Os educadores têm o desafio de romper com isso. Não se pode deixar de ser crítico, afinal há muita coisa ruim sendo feita. O problema que se generalizou a idéia de que a EAD é uma educação de segunda categoria.

Ao falar de ensino a distância, coloca-se uma discussão pedagógica muito forte: "qual o papel do ensino?". A idéia de ensino traz a idéia de transmissão. O Ensino a Distância está muito marcado pelo conceito de transmissão. No entanto, o ensino só tem sentido quando há aprendizagem.

### **Tecnologias na educação**

A tecnologia por si só não garante inovação nenhuma. Fala-se muito das mudanças comportamentais e sociais que as novas tecnologias vêm imprimindo no cotidiano das pessoas, mas é preciso ter cuidado com essas definições. As questões fundamentais da humanidade continuam postas e não estão resolvidas com as tecnologias. Elas têm provocado mudanças nas formas de estabelecer relações, nas formas de se fazer algumas coisas. Mas não mudaram o ser humano.

Quando se fala em tecnologia educacional é muito fácil fazer a ponte com o tecnicismo, movimento pedagógico baseado na visão psicológica marcadamente dos Estados Unidos que preconizava que o professor não é um bom instrumento de ensino, não consegue atingir os alunos de maneira igual. Nos países desenvolvidos isso se traduziu em delegar o ensino a uma máquina de ensinar. Na falta da máquina, especialmente nos países menos desenvolvidos, desenvolveram-se metodologias rígidas que o professor deveria seguir para garantir o processo de aprendizagem. É uma idéia que já foi bastante refutada.

No fundo, existe o mito da garantia da aprendizagem. Há muitos projetos de Educação a Distância que colocam como vantagem o fato de usarem metodologia tão precisa que garanta a aprendizagem dos alunos. Essa visão tecnológica tem a ver com a idéia de EAD muito focada no conceito de instrução, esquecendo o lado da formação.

Há quem diga que uma das grandes vantagens da Educação a Distância é que agora o professor pode acompanhar passo-a-passo o que o aluno está fazendo. O que pode ser usado como mecanismo de avaliação do trabalho do professor e também como instrumento de controle.

A tecnologia traz novos meios para atacar velhos problemas. A EAD está se espalhando. A tendência é que se espalhe realmente por todos os lugares. O Amazonas, por exemplo, tem um projeto muito bonito de colocar os cursos da Universidade Estadual em todos os cantos do estado e, com isso, criar a possibilidade de formar um médico, não num grande centro, mas sim lá no interior, sem perder suas raízes.

### **Riscos**

A expansão da EAD traz alguns riscos. Um deles é passar a tratar a educação como um negócio. É muito fácil uma instituição que não é educacional montar material de ensino e pegar uma faculdade ou escola como "barriga de aluguel" para que possa emitir diploma com validade. Isso tem encantado instituições privadas, públicas e comunitárias. Há também o risco da Educação a Distância ser usada como meio de dominação cultural, como o fim de um projeto nacional. A Organização Mundial do Comércio (OMC) quer que a educação seja considerada um serviço, assim como qualquer outro serviço comercial. A implicação disso é muito grande. Afinal, o Brasil tem um sistema de ensino restritivo, exige que diploma do exterior seja revalidado aqui para o exercício de uma profissão. No momento em que se coloca a educação como serviço comercial, dentro das regras internacionais, esse tipo de atitude do Brasil poderá ser visto como protecionismo comercial, assim como uma taxa que o país faça à importação do aço. O que tornaria as outras nações aptas a estabelecerem sanções comerciais.

### **Vantagens**

A universalização do ensino é uma das principais vantagens da Educação a Distância, tanto no ensino privado como público. Ela chega a diferentes lugares, cria oportunidades de estudo. Além disso, a EAD tem um potencial muito forte de educação continuada. Oferece oportunidades de profissionais terem acesso às atualizações de suas áreas de atuação, sem precisar de deslocamento para um grande centro. As escolas de medicina estão muito interessadas nisso. E com toda razão. O Hospital das Clínicas da UFRGS, por exemplo, tem um trabalho forte de atualização dos médicos. Mas é um problema sério o deslocamento dos profissionais de suas regiões a Porto Alegre, deixando comunidades inteiras sem médicos por uma semana. A implantação da EAD pode resolver esse problema. Outra vantagem é o desenvolvimento de tecnologia. Mas é preciso questionar para

onde estão caminhando as pesquisas sobre educação a distância? Elas têm ficado muito mais centradas no desenvolvimento de tecnologias ou elas tem discutido seriamente as questões pedagógicas?

## **Desafios**

Por definição, a Educação a Distância rompe com o conceito de territorialidade e amplia as possibilidades de inclusão social. É um desafio importante. Assim como a busca pela qualidade na aprendizagem, a busca pelas potencialidades e possibilidades dessa modalidade.

O controle de qualidade das instituições é outro desafio. Apesar de ser um problema da educação em geral, não apenas da modalidade a distância. Não há como avaliar a priori. Quando se dá autorização para credenciamento de uma instituição de ensino, fica o voto de confiança de que ela irá desenvolver seu trabalho corretamente. É preciso existir o curso para que depois possa ser avaliado.

Há hoje pressão de instituições estrangeiras para oferecer cursos de EAD no Brasil. O que não pode ser visto em si como uma coisa ruim. A EAD é uma forma de inclusão social. O desafio é fazê-la com qualidade.

A tecnologia está cada vez mais presente no ambiente educacional, do ensino superior à educação infantil. Já faz parte da vida das pessoas. Mas é preciso ir além. Não adianta a escola ter computador se não se explora suas potencialidades. A tendência é a fusão da educação a distância com a educação presencial. A necessidade de diferenciar as duas modalidades irá desaparecer com o tempo.

## **Mudanças**

O momento presencial tem uma magia. Mas é importante registrar que a EAD não é uma forma de o substituir. Há certos tipos de relação que se faz no presencial e são insubstituíveis. Assim como existem situações do ambiente a distância que são insubstituíveis. Não há como comparar. O presencial tem suas vantagens e suas situações próprias, do mesmo modo que o EAD.

A mudança de paradigma é entender que educação não pode ser transmissão, mas sim diálogo. A tecnologia nos traz excelentes ferramentas para colocar um novo paradigma em funcionamento. Cabe a nós muita competência para fazer essa mudança. É um grande desafio. É preciso estudar, discutir, trocar para conseguir usar a tecnologia, essa excelente ferramenta, e realmente mudar de paradigma.

## “É preciso mudar de paradigma”

### O papel de EAD na aprendizagem moderna

Nos meados do século XIX cientistas na Europa descobriram que as doenças não eram causadas por “mal-hhado” ou “vapores”, mas sim por seres microscópicos: vírus e germes. Levou 35 anos—uma geração—para médicos, enfermeiros e profissionais de saúde pública mudarem sua concepção sobre a origem das doenças. Foi uma mudança de paradigma.

Os profissionais da área de educação hoje estão no mesmo processo: a mudança de paradigma sobre a função e o funcionamento da educação na sociedade. As ciências cognitivas – que e tão alterando nosso conceito sobre como as pessoas adquirem conhecimento e o que elas fazem com esse conhecimento – têm tido papel importante nessa mudança. O problema é que nem todo mundo faz a passagem completa do velho paradigma para o novo.

No velho paradigma, consideramos o processo educacional absolutamente “sagrado”, tão “nobre” que deve ficar intocável tanto no seu conteúdo quanto na sua forma de lidar com os alunos. Evidentemente, não se pode negar o valor dos livros, da importância da leitura e da redação, da numeracia e do pensamento crítico e científico. Temos que preservar essas boas coisas do passado. Mas é preciso reconhecer que tudo na sociedade está mudando muito rapidamente e que a comunidade educacional não está respondendo de maneira adequada a essas mudanças; está levando muito tempo para fazer a passagem para um novo paradigma.

Hoje o mundo está muito mais complexo. Há seis bilhões de pessoas na face da Terra. Como serão educadas? Para quê? Os educadores não sabem exatamente para onde estão indo. As mudanças sociais grandes estão

ocorrendo de forma muito rápida. Veja a automação na indústria e na agricultura; veja a adoção plena do controle remoto, do telefone celular e do computador por cidadãos de todas as idades.

## **Diferentes formas de aprendizagem**

É preciso prestar atenção às conclusões das pesquisas nas ciências cognitivas. Uma delas é que cada aluno tem um estilo diferente de aprender. Do mesmo modo que cada ser humano tem uma impressão digital, um timbre de voz absolutamente diferentes, a organização dos neurônios de cada pessoa é diferente, assim como o estilo de buscar e se apropriar informações e de se comunicar. Tratam-se de processos totalmente individuais. No entanto, aplica-se o mesmo exame vestibular e a mesma prova na sala de aula para todo mundo. Não é justo. Ainda mais numa sociedade pluralista onde cada grupo étnico, cada religião, cada estilo pedagógico tem seu valor.

O vestibular na sociedade brasileira presume a existência de um cânone de informação. Os alunos têm que conhecer determinadas obras de literatura, determinadas teorias historiográficas e datas. Ninguém pergunta o que eles acham mais interessante? Uma das marcas dessa mudança de paradigma em educação é a lenta perda de poder da instituição educacional e do professor (que antigamente determinava, com exclusividade o que o aluno estudava) e o crescente poder do aluno de ter o direito de estudar principalmente o que quer. Além disso, a educação não pode ser mais vista como catapora ou sarampo, que se tem quando é jovem e depois não tem mais. Nos Estados Unidos, por exemplo, o termo "K-12" (que correspondia à educação básica, do jardim da infância até o 12º ano) foi mudado para "K-80", ou seja, preocupação com educação continuada: da infância até o fim da vida.

## **O papel do professor**

Para os professores, não há desemprego pela frente, pelo menos não para quem estiver dentro do novo paradigma e que não tiver a visão nostálgica do processo educacional. Uma vez que cada indivíduo será obrigado a se atualizar constantemente, haverá necessidade contínua para muitos educadores. O computador vai substituir o professor? Sim. Naquelas atividades em que o professor merece ser substituído (por exemplo, quando o trabalho do professor se limita a "entregar conhecimento"). No novo paradigma, o professor é o "arquiteto" de qualquer curso, planejando o trabalho de aquisição de conhecimento pelo aluno, a descoberta do conheci-

mento, individualmente ou em grupo. Ele será sempre o responsável, o arquiteto do curso. É ele que conhece a literatura humanística e científica e que pode orientar as leituras que servem de trampolim para a discussão dos alunos. Embora muitos educadores erroneamente acreditem que na aprendizagem a distância via internet a relação aluno-máquina é fria e automatizada, na realidade, a maior parte da aprendizagem ocorre na discussão em "fóruns" e "debates" on-line desses alunos.

Já há muitas oportunidades de trabalho sério e bem-remunerado para o docente de qualquer nível que tem iniciativa e que usa bem o computador e a web. Se eu fosse um professor hoje, jovem ou não, eu formaria um grupo com colegas que pensam da mesma maneira e abriria uma pequena empresa para criar e vender conteúdos para a educação a distância de instituições como a USP, a PUC, a FGV, e outras instituições tradicionais, que não têm como organizar esse conteúdo, sempre em mudança para a atualização dos seus aprendizes, a um custo baixo. Além dessas, há as empresas, com suas "universidades corporativas" (como Petrobrás, Banco do Brasil, Accor, BancoBoston e outras), como possíveis clientes. O custo de preparar material educacional é muito alto e pequenas empresas compostas de educadores têm mais agilidade e despesas menores.

A educação está indo cada vez mais na direção do autodidatismo (apoiado, é claro, pela internet). Os diplomas estão cada vez mais relativizados, porque nem sempre ter capacidade legal significa ter capacidade real.

### **Eficácia da EAD**

Educação a distância não é para todo mundo. Quanto mais jovem o aluno, menos provável que irá concluir o curso, pois não tem a alta motivação e a autodisciplina necessárias. Quanto mais maduro, maiores as chances de dar certo.

Pesquisas do Canadá mostram que o curso universitário a distância, se for bem feito, tem um impacto maior na aprendizagem do aluno do que o curso presencial. Isso porque nossos ancestrais são os primatas, e todas as pesquisas sobre aprendizagem entre os primatas mostram que aprendem em pequenos grupos de dez ou doze, e não com os mais velhos (pais ou tios). Eles aprendem a partir de atividades lúdicas, interativas, de ensaio e erro, com seus pares. Cursos via a internet oferecem ao aluno humano de qualquer nível de estudos exatamente essas mesmas características dinâmicas e colaborativas.

A Holanda é o país com maior número de usuários de EAD per capita. É um país pequeno, de distâncias reduzidas. Mas lá todos os profissionais, médicos, advogados, engenheiros e professores estão fazendo cursos pela internet, participando ativamente das discussões. Nos Estados Unidos, a maior parte dos alunos de educação a distância faz seus cursos nas mesmas instituições onde fazem o presencial. Eles estão matriculados para o presencial, mas podem fazer algumas disciplinas a mais a distância na mesma universidade, no mesmo departamento e na mesma cidade. Dessa forma, podem acelerar as suas formaturas, entrando no mercado de trabalho mais cedo.

Tudo está levando à fusão do presencial com a distância. EAD exige mais participação e organização de todos os envolvidos, alunos, professores e equipes profissionais de EAD, e por isso, em muitos casos consegue resultados melhores.

## "Há um fosso entre o ideal e o real na EAD no Brasil"

Em um país de dimensões continentais, como o nosso, é urgente que se pense em soluções que possam diminuir as carências de oferta de ensino, uma vez que ainda existem regiões completamente abandonadas, onde vivem brasileiros que não tiveram acesso à educação básica e brasileiros que se vêem impossibilitados da formação continuada, tão necessária em uma sociedade que já se dá conta de que a aprendizagem é necessária durante a vida inteira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispôs sobre a Educação a Distância que pode ser um instrumento importante no resgate da imensa dívida social com os menos favorecidos.

Na educação básica a demanda acontece normalmente por estudantes de baixa renda, que vivem na linha da miséria e que, portanto, não têm condições de pagar uma escola privada, onde é ofertada a educação básica na modalidade a distância. São esses estudantes os que mais precisam do ensino presencial, uma vez que o ambiente da escola é, provavelmente, o único a lhes oferecer recursos que não dispõem em suas casas.

Além disso, fora da escola, os estudantes com esse perfil estão mais suscetíveis a todo tipo de violência, cada vez mais disseminada na sociedade. Outro fato a considerar é a solidão do ambiente doméstico que os estudantes-trabalhadores precisarão enfrentar. Após a jornada de trabalho diário, sem a companhia de colegas e professores será bem difícil motivação para o estudo. Por fim, nas experiências de que temos notícia, o acesso a laboratórios de ciências e bibliotecas é dificultado, tornando-se o estudo meramente desenvolvido por "apostilas". O estudante lê, "aprende" e devolve o que leu no instrumento de avaliação. Qual proposta pedagógica pode suportar um ensino com esta característica?

## Ensino Superior

Na educação superior do Rio Grande do Sul, nos últimos três anos, há uma verdadeira avalanche de cursos de graduação e pós-graduação – especialização – de instituições de fora do Estado de qualidade duvidosa. Quanto a essas ofertas cabe questionar:

- há instituição atuando em 27 municípios no Rio Grande do Sul ofertando cursos de graduação e pós-graduação. É de se questionar essa vertiginosa expansão!
- instituições credenciadas pelo Ministro de Estado da Educação que apresentam, no processo de pedido de credenciamento, condições adequadas no local de origem, mas, normalmente, nos locais onde ofertam (pólos?) há a precarização dessas condições. Salas em escolas públicas, em galerias no centro de cidades e em hotéis são as substitutas das salas de aulas. Não há, via de regra, nesses locais, recursos didáticos, além de, às vezes, uma televisão.
- verdadeiros consórcios de empresas são formados para a oferta de cursos, descaracterizando as propostas originais das instituições.
- em muitas dessas situações, o atendimento às dúvidas dos estudantes é dificultado, pois não há, normalmente, nos pólos, professores das disciplinas cursadas pelos estudantes.
- as propagandas dos cursos enfatizam, de forma acintosa, as facilidades que os mesmos oferecem no sentido da obtenção de certificados ou diplomas.
- os cursos de Pedagogia, formação de professores, normalmente, relativizam o necessário contato professor-aluno que servirá de parâmetro para o futuro professor.

Por fim, cabe registrar que o Estado que tão facilmente credencia instituições para a oferta de cursos na modalidade a distância não cumpre a tarefa tão ou mais importante que é a de acompanhar o desenvolvimento das propostas originalmente indicadas pelas instituições de educação superior. Mesmo que incitados pelos prejudicados por ofertas desqualificadas, os órgãos federais competentes se mostram lentos ou mesmo inoperantes.

## Efeitos na relação de trabalho

A Educação a Distância está inserida na demanda da sociedade e responde ao número crescente de pessoas em busca de informação e formação. O docente, até então presencial, precisa buscar meios de interação com

o estudante seja através de vídeos, correio eletrônico, telefone ou mesmo por carta. Neste sentido há que se pensar na remuneração das tarefas do docente:

1. elaboração de material deverá ser remunerada como hora-atividade já estabelecida na carga horária semanal do professor ou poderá se constituir em tarefa específica que deve ser previamente "negociada" com a instituição. Neste caso pode-se trabalhar como parâmetro o estabelecido no direito autoral;
2. para o acompanhamento aos alunos tanto na solução das dúvidas/explicações complementares ou nos momentos de avaliação é necessário que este tempo seja estabelecido e remunerado pelo número de horas-aula necessárias. Esta carga-horária deve estar integrada à carga horária semanal do professor ou a hora-aula deverá ter valores diferenciados, considerando-se o curso de curta duração;
3. gravação de vídeos: a remuneração poderá ser por hora-atividade ou por tarefa específica. Deve-se levar em conta, neste caso, o direito de imagem.

De acordo com estudos do departamento jurídico do SINPRO-RS, a negociação coletiva é o melhor caminho para estabelecer os critérios de contratação dos professores de cursos a distância. A Convenção Coletiva de Trabalho pode vir a ser o instrumento de regulamentação deste tipo de atividade e deve abordar questões como:

- jornada de trabalho – jornada nuclear, previamente definida por contrato – contrato por uma carga horária semanal, nos mesmos moldes e parâmetros;
- horário de trabalho – flexível, agenda de trabalho previamente definida com a instituição de ensino onde constariam datas/horários de presença do professor na instituição;
- comunicação – as formas de comunicação entre professor e instituição e professor e aluno devem se dar, preferencialmente, por correio eletrônico, *pager*, fax ou caixa postal telefônica; a comunicação não deve ser feita pelo telefone, seja residencial, seja pessoal do professor;
- direitos autorais – devem ser previamente estabelecidos pelas partes, no que dizem respeito à utilização dos materiais elaborados e da imagem do professor, ou no silêncio; presume-se que não podem ser reutilizados pela instituição sem prévia autorização do professor;
- hora-atividade – em percentual sobre a carga horária contratual, podendo ser a forma de contemplar a disponibilidade do professor. Quanto mais próxima da realidade for a norma fixada menor a possibilidade de vulnerabilidade contratual Somente reconhecendo esta diversidade é possível garantir a proteção dos professores.

As negociações coletivas estabelecidas pelos sindicatos poderiam garantir a tutela de proteção necessária. O grande desafio é garantir regras de proteção que sejam efetivamente respeitadas e cumpridas.

## **Regulamentação**

A oferta de EAD é ainda incipiente. Não se pode considerar uma modalidade já consolidada no país, o que torna difícil o trabalho regulamentação na convenção coletiva de trabalho dos professores.

Em 2004, o SINPRO-RS conseguiu, através de uma comissão paritária de negociação, discutir uma série de questões importantes. As instituições estariam obrigadas a disponibilizar os equipamentos multimídia usados pelos docentes no desenvolvimento dos projetos de EAD. O atendimento aos alunos deveria ser feito partir da instituição e não na casa do professor (a questão surgiu justamente porque se chegou à conclusão que fora da instituição o professor seria acionado a todo o momento). A carga horária dos professores atuante em EAD deveria ser previamente definida e todas as tarefas remuneradas. A avaliação deveria ser presencial. O número de profissionais docentes – considerando os professores, tutores e os auxiliares de ensino envolvidos com cada grupo de professores – teria de ser definido. Todas essas questões tornaram-se uma cláusula na convenção coletiva de 2005.

Agora o Sindicato reivindica o aprofundamento em algumas questões do trabalho docente na EAD (veja quadro na página 23). Entre elas está a figura do tutor. O profissional que vai acompanhar o aprendizado, solucionando as dúvidas do aluno, interagindo com ele, chame como chamar, deverá ser reconhecido como professor e deve estar protegido pela convenção coletiva da categoria. Não se pode abrir mão disso sob pena de colaborar com a desqualificação profissional.

## Convenção Coletiva de Trabalho 2006 – SINPRO-RS

### **Cláusula: Professores de Educação a Distância**

Os estabelecimentos de ensino que ofertam cursos/disciplinas na forma "a distância", remunerarão os docentes que neles atuarem de acordo com as especificidades desta oferta, considerando a elaboração dos materiais, a docência propriamente dita e o atendimento aos alunos.

Parágrafo primeiro - Os equipamentos de multimídia utilizados pelos docentes na execução de planos de trabalho devidamente sintonizados com o plano pedagógico da instituição deverão ser por ela disponibilizados.

Parágrafo segundo - O atendimento aos alunos deverá ser, obrigatoriamente, no ambiente da instituição ofertante, sendo proibido o fornecimento para os alunos do telefone e e-mail particular do professor.

Parágrafo terceiro - A carga horária de trabalho do professor deverá ser previamente definida pela instituição de ensino.

Parágrafo quarto - O número de professores necessários para o desenvolvimento de um núcleo de trabalho e/ou de uma disciplina deverá ser previamente indicado, admitida, contudo, a sua variação, sempre que necessária para ajustar a oferta com a efetiva demanda.

Parágrafo quinto - Não se inclui no âmbito definitório de "educação a distância" a simples disponibilização de material de apoio pedagógico no site da escola.

# Dados sobre EAD no Brasil

## Legislação

A educação a distância está prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases e regulamentada pelo decreto nº 5.622, de dezembro de 2005. Acesse no site do Sindicato ([www.sinprosp.org.br](http://www.sinprosp.org.br)) a integra dos dois documentos.

## Números

- Pelo menos 1.278.022 de brasileiros estudaram por Educação a distância no ano de 2005, tanto pelos cursos oficialmente credenciados quanto por grandes projetos nacionais públicos e privados;
- O número de instituições que ministram EAD de forma autorizada pelo Sistema de Ensino cresceu em 30,7%, passando de 166 (em 2004) para 217 (em 2005);
- O número de alunos que estudaram nestas instituições cresceu ainda mais, passando de 309.957 (em 2004) para 504.204 (em 2005), um crescimento de 62,8%;
- No ano de 2005 houve um pico na oferta de novos cursos a distância. Foram oferecidos, pelas instituições da amostra, 321 novos cursos neste ano, contra 56 novos cursos em 2004 e 29 novos cursos em 2003;
- As regiões Sul e Centro-Oeste do país cresceram muito em pontos percentuais, na comparação com o número de alunos das demais regiões. Isso se deve principalmente ao grande crescimento de alunos no estado do Paraná, que triplicou seu número, e do Distrito Federal;
- A prova escrita presencial é a forma de avaliação mais utilizada pelas instituições de EAD, sendo utilizada por 64,3% delas;
- O e-mail é o apoio tutorial mais comum nas escolas de EAD, sendo usado por 86,75% delas. Em seguida vem o telefone (82,7%), o professor on-line (78,6%) e o professor presencial (70,4%);
- A mídia mais utilizada para aulas de EAD é a impressa (84,7% das escolas a utilizam). Em seguida, vem o e-learning (61,2%) e o CD-ROM (42,9%).

### **Endereços úteis**

O SINPRO-SP disponibiliza canal especial sobre Educação a Distância em seu site. Lá, o professor poderá encontrar a legislação básica, dados estatísticos, notícias relacionadas e poderá ainda participar de um fórum sobre experiências e práticas desenvolvidas na área. O endereço é <http://www.sinprosp.org.br/ead.asp> . Participe!

### **Outros endereços úteis:**

- Secretaria de Educação a Distância do MEC  
<http://portal.mec.gov.br/seed/>
- Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)  
<http://www.abed.org.br>
- Conselho Estadual de Educação de SP  
(relação de cursos de EAD credenciados)  
<http://www.ceesp.sp.gov.br/>
- Canal especial de Educação a Distância no site do SINPRO-RS  
<http://www.sinprors.org.br/ead/index.asp>

### **Diretoria**

Gestão 2003-2006

Luiz Antonio Barbagli  
Fábio Eduardo Zambon  
Madalena Guasco Peixoto  
J.S.Faro  
Walter Alves  
Ailton Fernandes  
Celso Napolitano  
Rita de Cássia Fraga  
Luiz Muryllo Mantovani  
Marcelo de Paula Marin  
Silvia Celeste Bárbara  
Pedro Artur Caseiro  
Jurandir Alves  
Ana Ferreira M. dos Santos  
Luiz Artur Pie de Lima  
Ricardo Rigo  
Rubens Gonçalves de Aniz  
Thais Helena de Alcântara Peres  
Luiz Carlos de Campos  
Relúcia Maria de S. Alarcon  
Neusa Maria O . B . Bastos  
Walter Augusto de Moraes  
Wilson Solani Brinkmann  
Maria Elisabeth Vespoli  
Artur Costa Neto  
Osvaldo Souza Santos  
Cristina Simões Costa Montesanti

## Expediente

O livreto "Avaliação Crítica da Educação a Distância" é uma publicação do Sindicato dos Professores de São Paulo  
Edição: J.S. Faro e Priscilla Gutierre

Projeto gráfico e editoração: Via Impressa

Impressão: ????

Tiragem: 23 mil exemplares

Distribuição: gratuita

SINPRO-SP – Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino,  
São Paulo, SP – 04038-000  
Tel.: 5080-5988/Fax: 5080-5985 – [www.sinprosp.org.br](http://www.sinprosp.org.br)

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Material impresso em maio de 2006

sindicato dos professores de são paulo  
**Sinpro sp**

Rua Borges Lagoa, 208  
04038-000 – Vila Clementino – São Paulo/SP  
Tel 11 5080.5988 – Fax 11 5080.5985  
[www.sinprosp.org.br](http://www.sinprosp.org.br)